

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, na audição em
sede de Comissão de Defesa Nacional sobre a pandemia da COVID-19**

Assembleia da República, Lisboa, 07 de abril de 2020

Muito obrigado à Comissão de Defesa Nacional pelo convite para cá estar porque mantém-se obviamente a necessidade de o Governo informar devidamente e responder à Assembleia da República. Tal como disse o Primeiro Ministro: “A democracia não está suspensa”.

A resposta a esta crise é liderada pelas estruturas de saúde pública e de proteção civil, e as Forças Armadas estão plenamente mobilizadas para dar um contributo único e insubstituível para um combate que é de toda a sociedade portuguesa.

Em simultâneo, quero assegurar a todos que a Defesa Nacional está a conseguir encontrar o equilíbrio necessário e exigente entre as novas tarefas no combate à Covid-19 e as missões tradicionais e os compromissos existentes.

Todo o Dispositivo da Defesa Nacional e das Forças Armadas está em estado de elevada prontidão e ativo em todo o território nacional. Os planos de Contingência COVID-19 continuam a ser implementados, com o objetivo primordial de proteger, em primeira linha, o regular funcionamento das Forças Armadas e os seus ativos estratégicos, cuidando de forma muito particular dos seus militares, militarizados e civis.

Em termos dos Serviços Centrais do Ministério da Defesa Nacional, continuam a assegurar a sua missão. Temos apenas 10% das pessoas a funcionar dentro do Ministério e as outras, quase todas, em teletrabalho, menos aquelas cujo trabalho não pode ser feito à distância. Mas o Ministério adaptou-se e está a corresponder àquilo que é o seu trabalho habitual.

As Forças Armadas reduziram as atividades militares não essenciais e as Unidades Militares Críticas estão com planos de emergência e resiliência. O Estado Maior da Força de Reação Imediata foi ativado, com duas companhias (1 Força de Fuzileiros e 1 Companhia de Manobra do Exército). Foi ainda ativado o Módulo Nuclear Biológico Químico e Radiológico, particularmente importante nestas circunstâncias.

Como consequência da sua exposição, temos atualmente 57 militares infetados pela COVID-19, estando dois deles hospitalizados e dois já recuperados.

Quanto às Forças Nacionais Destacadas, a Força do Iraque regressou, o Navio-Escola Sagres também está a caminho de

Lisboa e chega em meados de maio. As outras Forças Nacionais Destacadas estão bem, com medidas de proteção face à doença, mas sem qualquer caso a reportar em termos de infeções. Alguns militares na cooperação também estão a regressar. Os programas de Cooperação no Domínio da Defesa estão a ser avaliados para ter em conta aquilo que é a realidade deste momento.

Estamos a trabalhar em estreita articulação com a NATO e a União Europeia no que toca à partilha de informações. Esta foi uma iniciativa portuguesa, da nossa Direção-Geral de Política de Defesa Nacional, que assenta no desenvolvimento de um modelo de partilha de informação, que foi muito bem acolhido e que se está agora a generalizar como ferramenta muito útil.

Em território nacional, a Defesa tem tido múltiplas solicitações por parte das estruturas da Saúde, por parte da Proteção Civil, mas há sobretudo um processo de centralização entre o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e a Secretária de Estado da Proteção Civil com o objetivo de evitar redundâncias e dispersões. Procuramos centralizar todas as solicitações através desse canal, para que sejam devidamente priorizadas e as respostas sejam encontradas.

E temos, com a nomeação de 5 Secretários de Estado como coordenadores regionais, um oficial junto a cada um deles para dar o devido apoio.

Em termos das capacidades das Forças Armadas colocadas ao serviço do combate à pandemia, gostaria de referir algumas, sem ser exaustivo.

O Laboratório Militar reorganizou-se para adaptar a sua produção no gel desinfetante que é distribuído ao Serviço Nacional de Saúde. Quase que triplicou a sua produção, para cerca de 2700 litros por dia, o que cobre a totalidade das necessidades do Serviço Nacional de Saúde.

A Unidade Militar Laboratorial de Defesa Biológica e Química, do Exército, está a trabalhar 24 horas por dia no processamento de testes de diagnóstico da Covid-19.

O Polo do Porto do Hospital das Forças Armadas teve um papel muito importante, permitindo a evacuação de lares de idosos onde havia focos de infeção, em Vila Nova de Famalicão e Vila Real. À medida que alguns desses idosos tenham a possibilidade de sair, vão-se abrindo novas possibilidades de acolhimento.

Em relação ao Polo de Lisboa do Hospital das Forças Armadas, há um trabalho muito importante também de retaguarda em relação ao Serviço Nacional de Saúde. Aguardamos que haja essa necessidade por parte do SNS.

Além disso, já estamos na fase final de reabilitação do Centro de Apoio Militar – COVID19, no antigo Hospital Militar de Belém, que terá capacidade para acolher entre 120 e 150 doentes,

dependendo das necessidades. A partir do dia 13 de abril, acreditamos que esteja disponível essa possibilidade.

Por todo o país, temos as Forças Armadas a apoiarem de diferentes maneiras. Mais de 2800 camas foram distribuídas e 64 tendas montadas. Só o Exército, está já presente em 60 municípios em auxílio a 80 entidades. A Marinha e a Força Aérea também têm feito um trabalho de grande valor.

- Foram efetuados mais de 2 mil quilómetros de transporte terrestre em apoio à ANEPC e ao SNS – Equipamento de Proteção Individual, camas, material de higiene e limpeza, tendas, entre outros.
- Foram evacuados cidadãos portugueses a partir da Roménia e de França;

- Há 11 centros de acolhimento montados pelas Forças Armadas em unidades militares, disponibilizados ao Serviço Nacional de Saúde e que estão espalhados pelo País (Braga, Vila Real, Leiria, Ota, Alfeite, Vendas Novas, Tavira, Funchal e Ponta Delgada), atualmente com um total de 1147 camas, mas com potencial para aumentar até 2300. Temos também pessoal da Saúde e operacionais da Proteção Civil a dormirem em instalações militares. Temos um total de 300 camas disponíveis.

Quanto às Regiões Autónomas, houve 17 pedidos de apoio através dos respetivos Sistemas Regionais de Proteção Civil. Doze da Madeira e cinco dos Açores, nomeadamente para tendas, camas e transportes, para reforçar a capacidade dos hospitais e estruturas de saúde em ambos os arquipélagos.

Foram já realizadas mais de 70 horas de voo, movimentadas 7 toneladas de carga por via aérea para os Arquipélagos da Madeira e Açores, e transportados 30 passageiros em evacuações aeromédicas, 7 dos quais de doentes infetados com Covid-19. Os Açoreanos e Madeirenses sabem que podem contar com o apoio das Forças Armadas.

As Forças Armadas estão presentes também na descontaminação de lares, no fornecimento e na distribuição de comida aos sem-abrigo (3706 refeições), na gestão logística dos donativos ao SNS, na fiscalização diária de praias e embarcações.

Há aqui uma demonstração notável da capacidade de adaptação por parte das Forças Armadas a um desafio novo e inesperado e isso é algo que devemos valorizar porque quaisquer Forças

Armadas precisam de saber adaptar-se a circunstâncias inesperadas. Posso dizer com grande satisfação que eu vejo a forma como o fizeram.

O apoio da Defesa Nacional ao combate à Covid-19 é transversal e, não havendo tempo para entrar em detalhes sobre cada dimensão, irei apenas enumerar esses contributos:

- a) No âmbito das indústrias da defesa, destaca-se o esforço que está a ser feito pelas empresas associadas à BTID e AED, no redireccionamento da sua atividade para combate à COVID-19.

- b) O Instituto da Defesa Nacional está a desenvolver a produção de conhecimento e a promoção do debate público em torno desta crise. Está disponível uma primeira publicação

dedicada ao tema e em breve outras iniciativas serão disponibilizadas online.

c) É fundamental cuidar dos 438 utentes dos Centros de Apoio Social do IASFA, com uma média de idade muito elevada. Há, à data, 6 casos confirmados, e 8 casos de colaboradores, e a maioria dos utentes já foram testados. O IASFA tem tomado todas as medidas de contenção para controlar o contágio, mantendo uma relação próxima e transparente com os utentes e familiares.

d) Quero deixar uma palavra de apreço também pelo grande sentido de responsabilidade demonstrado pela Liga dos Combatentes, não só na criação de mecanismos de apoio aos seus associados, mas principalmente na decisão difícil, mas

absolutamente necessária, de cancelar as comemorações públicas do dia do Combatente que é já no dia 9.

As Forças Armadas estão presentes também na descontaminação de lares (aumentaram de 15 para 50 equipas), no fornecimento e na distribuição de comida aos sem-abrigo (3706 refeições), providenciando tendas em estabelecimentos prisionais, na gestão logística dos donativos ao SNS, na fiscalização diária de mais de 1000 kms de praias e centenas de embarcações pela Polícia Marítima, com equipas de apoio psicológico, entre muitas outras iniciativas.

Há um ponto que gostaria de sublinhar: nesta crise as Forças Armadas têm vindo a demonstrar uma extraordinária capacidade de adaptação e de planeamento face a um desafio que era

inteiramente inesperado. Essa qualidade representa uma grande virtude militar, e é uma demonstração da elevada qualidade das Forças Armadas que nós temos. É com grande satisfação que vejo a forma como as Forças Armadas se adaptaram.

Muito obrigado.